



TODA GENTE BRASILEIRA DIVERSIDADE ÉTNICO-CULTURAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL:

VALORIZAÇÃO E RESPEITO EM SONS, VERSOS, CORES E SABORES



Silvanete Pereira da Silva Oliveira

Introdução

Leitura e observação - Ponto de partida

- ▶ Na roda de conversa, percebi que ao terminar a leitura do dia, surgiu no grupo a discussão de quem era “branco” e de quem era “preto”. Notei que uma criança não interagia muito bem com a turma e quando queria falar algo era sempre deixada de lado, no momento em que ela tirou a sandália e mostrou o solado dos pés informando que era “branco”, porque seus pés eram mais claros. Depois dessa observação, achei pertinente conversar com o grupo sobre nossas diferenças e se gostariam de saber mais sobre o assunto, dessa maneira, busquei elementos da nossa cultura para despertar e valorizar as nossas diferenças culturais e étnicas.
- ▶ Assim surgiu o projeto, não só para que as crianças interagissem melhor, mas para apresentar que somos muitos e diferentes, fruto da nossa formação histórica. Dessa forma, direcionei, dentre outras diretrizes da educação infantil, o direito da aprendizagem para a diversidade (humana) como forma de:

Figura 1 – Roda de histórias



Fonte: Silvanete (2018)

“Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.” (BNCC, 2018, p. 38)

Valorização e respeito às diferenças humanas

- Tive como objetivo, favorecer as crianças os elementos de aprendizagem para trabalhar a valorização e o respeito no cuidado às diferenças, despertando para si e para o outro, dentro e para além da escola.

Figura 2 - Apreciação com figuras/imagens de artistas e suas artes



Fonte: Silvanete (2018)

- Desse modo, é de fundamental importância compreender o ser étnico-cultural como uma construção concebida nas relações humanas, onde às diferenças constitui uma “construção no âmbito do cultural, político e social” (Bezerra, Benilton. 2016).

Figura 3 - Cartaz com imagens de diferentes pessoas.



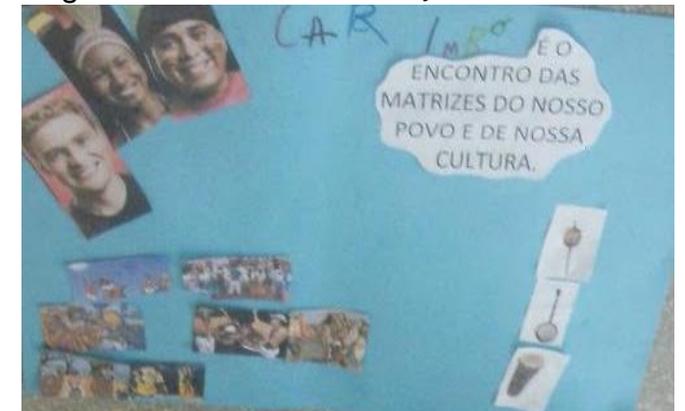
Fonte: Silvanete (2018)

Figura 5 - Identificação e recortes de imagens de diferentes pessoas



Fonte: Silvanete (2018)

Figura 4 - Cartaz sobre a dança do carimbó



Fonte: Silvanete (2018)

Justificativa

Os livros literários em todas as etapas.

- Todos nós fomos formados em diferentes contextos, em diferentes modelos culturais. Somos mais que seres biológicos, somos herança de uma história e espelho de nossa política e cultura. Nesse contexto, a escola é espaço institucional que deve contemplar a diversidade étnico-cultural, com o propósito de promover o respeito às diferenças e a valorização do ser. Esse espaço, por tanto, é palco de interações que necessitam ser direcionadas para a aceitação e respeito do outro como uma forma de vivermos em sociedade.
- Nessa direção, as pesquisas e leituras dos livros que adquiri para meu acervo particular, foram de fundamental importância para o trabalho pedagógico, porque deu as crianças visibilidade a outros grupos sociais, com culturas e costumes não tão diferentes das nossas, tendo em vista que todos nós temos necessidades humanas e convivemos entre nossos pares com ritos, símbolos e costumes também diferente.

Figura 6 - Leitura ao ar livre



Fonte: Silvanete (2018)

Figura 7 - Traços e cores nos livros literários



Fonte: Silvanete (2018)

Figura 8 – Livros adquiridos



Fonte: Silvanete (2018)

Metodologia

Figura 9 – Apreciação da bandeira Nacional



Fonte: Silvanete (2018)

- O projeto teve duração de maio a setembro, e utilizamos diferentes espaços na escola, foi um trabalho árduo, toda via, consciente da sua importância para a turma e escola. Nesse contexto, direcionamos ações dentro do projeto que abarcasse a Valorização e o Respeito em sons, versos, cores e sabores da nossa cultura e da nossa gente brasileira, buscando contemplar às necessidades das crianças, respeitando seus momentos de apreciação, interação e brincadeira.
- Com nossas propostas traçadas com foco na valorização das crianças em seus modos de interagir, brincar, olhar e sentir o mundo, buscamos o encantamento no olhar para o ser criança e o brincar dentro das especificidades da Educação Infantil como área de estudo. Nesse sentido:

Figura 10 – Cores e símbolos



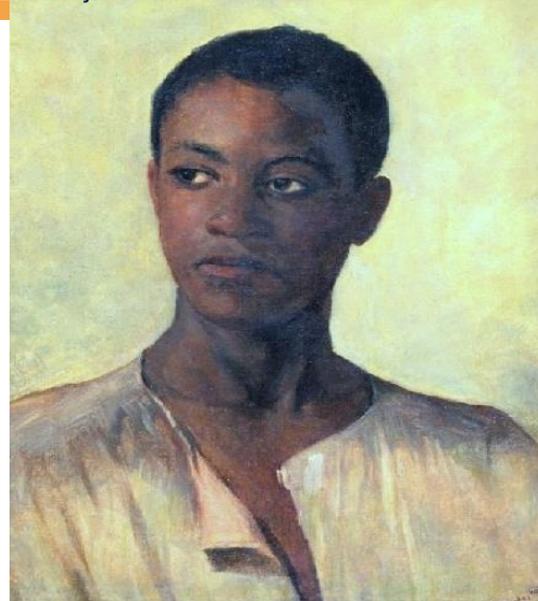
Fonte: Silvanete (2018)

“Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.” (BNCC, 2018, p.44)

- Assim, a pesquisa dentro do cotidiano na escola, além das referências bibliográficas, dos livros literários, das imagens de artistas e obras que exaltassem nossa gente, busquei grupos em nossa região para proporcionar a comunidade escolar momentos de interação com outras linguagens culturais, e também para proporcionar visibilidade aos respectivos grupos na vida real.

- Dentro dessa perspectiva, as imagens que utilizamos numa proposta pedagógica foram apresentadas no computador e depois impressas em papel A4, e colocadas em sala para apreciação das crianças e dos familiares.

Figura 11 – Antonio Rafael P. Bandeira: Cabeça de Homem



Fonte: geledes.org.br (2015)

Figura 12 – Tarsila do Amaral: Operários



Fonte: tarsiladoamaral.com.br (1933)

Figura 12 – Élon Brasil: Cultura brasileira e suas próprias raízes



Fonte: galeria22.com(2015)

Figura 13 – Muha Bazila : Odara



Fonte: geledes.org.br (2015)

Passeio para contar e escutar histórias

- As crianças têm suas colocações e observações do mundo, cabe a nós mediadores (escola, família e comunidade) conduzi-las e inspira-las para o respeito às diferenças humanas.

Figura 15 – Confeção de bonecas Abayomi



Fonte: Silvanete (2018)

Figura 14 – Contação de história sobre a lenda do boi bumbá



Fonte: Silvanete (2018)

Figura 16 - participamos de oficina de colagem (meu cabelo é de rainha e o meu é de rei)



Fonte: Silvanete (2018)

Traços e cores

- Neste momento, oportunizamos observações em composições de artes nas vestimentas africanas (imagens e fotos no computador), desenhos e pinturas indígenas (livros e imagens) e nas imagens das obras do artista Joan Miró (livro e imagens no computador).

Figura 17 – Composições de traços e cores a partir das figuras apresentadas



Fonte: Silvanete (2018)

Figura 18 – Apreciação de vestimentas



Fonte: Silvanete (2018)

Figura 19 – Apreciação do livro com imagens do artista Joan Miró



Fonte: Silvanete (2018)

Figura 20 – Composições de traços e cores a partir das figuras apresentadas



Fonte: Silvanete (2018)

Figura 21 – Arte em papel A4



Fonte: Silvanete (2018)

Figura 22 – Quadros de cartolina



Fonte: Silvanete (2018)

- Composições de traços e cores elaboradas pelas crianças para fazermos uma exposição com quadros feitos de cartolina.

Figura 23 – Arte em papel A4



Fonte: Silvanete (2018)

Um grupo chamado cultura: capoeira potyguar

Figura 24 - Momento da apresentação na escola



Fonte: Silvanete (2018)

Figura 25 - Visita ao grupo de capoeira Potyguar



Fonte: Silvanete (2018)

Luiz Antonio, mais conhecido como Yzzo Angoleiro, nascido e criado no município de Parnamirim/RN, é o fundador do grupo de Capoeira Potyguar e está registrado no IPHAN, com o estilo da capoeira angola. O sr. Luiz, desenvolve projetos que cultivam a capoeira como um elemento que educa para arte e para a vida, fazendo a diferença na vida de muitas crianças e jovens.

- Dentro do que foi proposto, busquei por grupos culturais em minha região, nas quais trabalhassem com a capoeira. Nessa busca, encontrei o Grupo Potyguar, no qual fiz o convite para que fizessem uma apresentação na escola. Com muita disponibilidade e atenção ao pedido, o Sr. Yzzo, aceitou, e podemos proporcionar as crianças e as famílias uma apresentação de capoeira. Sendo a capoeira uma das maiores expressividades culturais do Brasil, que trata de resistência, arte e jogos.
- A partir dessas leituras, procuramos apresentar as crianças músicas (samba), instrumentos (berimbau, pandeiro), palavras (cafuné) para visibilizar e/ou ampliar nosso repertório.

Figura 26 – Brincadeira com o maracá



- Proporcionamos momentos com os elementos da cultura indígena, na qual os brinquedos, os instrumentos musicais, a dança, a música e as vestimentas, são usados em diferentes rituais (morte, vida, festas e agradecimentos), dentre seus povos.

“É a aventura de descobrir-se e reconhecer-se sons, cores e formas. Despertando para o mundo que a cerca, a criança brinca. [...] No começo a criança é seu próprio brinquedo, a mãe é seu próprio brinquedo, o espaço que a cerca, tudo é brinquedo, tudo é brincadeira.” (Priore, 2013, p.231)

Fonte: Silvanete (2018)

Figura 27 – Confeção e brincadeira com a peteca



Fonte: Silvanete (2018)

Figura 28 – Confeção de adorno



Fonte: Silvanete (2018)

Figura 29 – Apresentação com músicas



Fonte: Silvanete (2018)

Figura 30 – Na aldeia, Kayke, Beto e Sara



Fonte: Silvanete (2018)

Figura 31 – Cesta com alimentos



Fonte: Silvanete (2018)

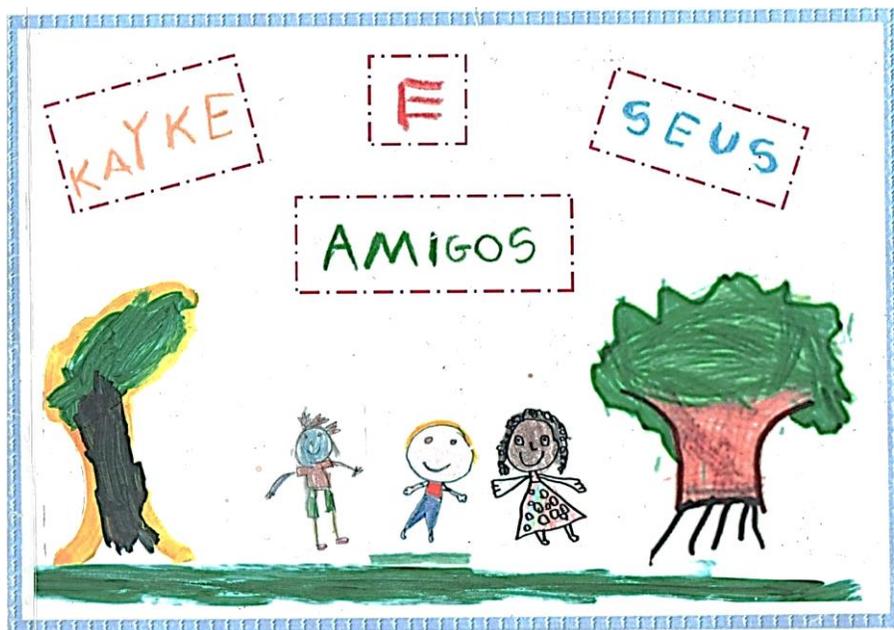
Figura 32 – Kayke é guerreiro forte



Fonte: Silvanete (2018)

Contos e encantos

Figura 33 – Produção de narrativas e ilustrações para compor nosso livro.



Fonte: Silvanete (2018)

Figura 34 - Confeccionamos cartões para ser entregue a Sr. Luiz Catu.



Fonte: Silvanete (2018)

Figura 35 – Escutamos e participamos, na escola, de apresentações com a música “A dança do carimbó”



Fonte: Silvanete (2018)

Figura 37 – Escutamos a canção do toré



Fonte: Silvanete (2018)



Além das músicas do repertório infantil já conhecidas, disponibilizamos músicas da cultura indígena entoada pelo representante da “Aldeia Catu”. (Toré – Estantes Filmes, 2015)

Figura 36 – Apresentação com música do repertório infantil



Fonte: Silvanete (2018)

Figura 38 - Com a música e o ritmo da Capoeira fizemos apresentação em momento cultural na escola.

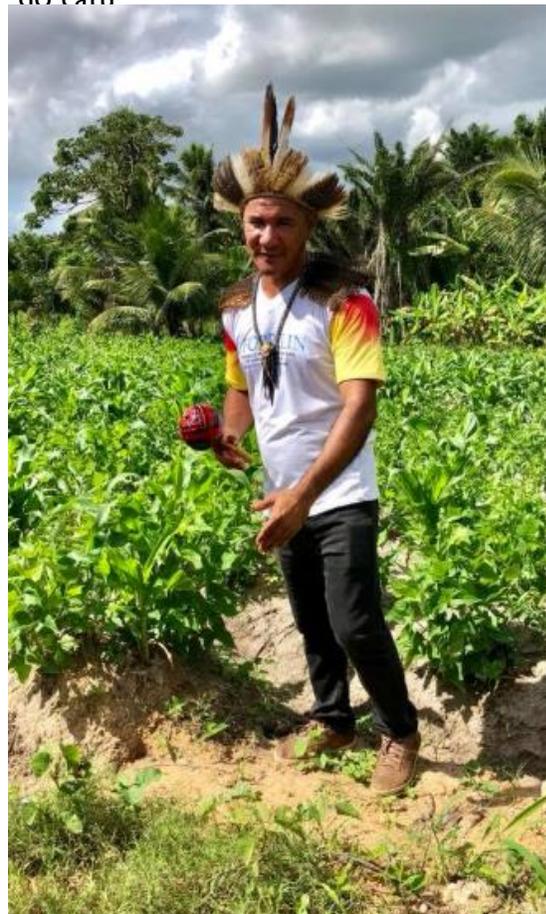


Fonte: Silvanete (2018)

Povos indígenas reais: comunidade Potyguara

- Conhecido por Luiz Katu, José Luiz Soares é cacique da comunidade indígena de Katu dos Eleotérios – entre Goianinha/RN e Canguaretama/RN – É professor de etno-história na escola municipal João Lino da Silva, localizada em Canguaretama. Nosso contato se deu quando fiz um curso de extensão, logo após, entrei em contato para o Sr. Luiz nos fazer uma visita na nossa escola.
- Sr. Luiz aceitou, contudo, só pudemos contar com a presença física dele em 2019. No entanto, no decorrer do projeto de 2018 em sala com as crianças, mostrei muitas imagens do Sr. Luiz e contamos um pouco de sua história.

Figura 39 - visita à comunidade indígena do catu



Fonte: troncos, ramos e raízes (2018)

Figura 40 - visita à comunidade indígena do catu



Fonte: troncos, ramos e raízes (2018)

Da tradição oral às brincadeiras na escola

- Com o intuito de proporcionar momentos lúdicos, junto com as crianças elaboraram um livro com parlendas do “Folclore Infantil” (VERISSINO, 1985, p. 35-79), na qual brincamos e socializamos muitos versos e canções da nossa tradição oral.
- Segundo Luís da Câmara Cascudo (1978) “A literatura oral brasileira reúne todas as manifestações da recreação popular, mantida pela tradição.[...] Sua característica é a persistência pela oralidade” *no qual* “[...] Não há povo que possua uma só cultura”. Sendo a oralidade a expressão mais longínqua e a mais resistente que os povos tinham para manterem suas culturas vivas ao longo dos tempos.

Figura 41 – Brincando de corre cutia



Fonte: Silvanete (2018)

Figura 42 – Livro de cartolina com parlendas ilustrado pela turma e mostra cultural.



Valorização do trabalho em grupo

- “A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.” (BNCC, 2018, p.37)
- Com essa intenção, confeccionamos diferentes brinquedos da cultura infantil (carrinho, bilboquê, pipa), sendo esses momentos especiais, pois eram muito apreciados pelas crianças as participações nos grupos.

Figura 43 – Brincando de pipa



Fonte: Silvanete (2018)

Figura 44 – Caixa de brinquedos



Fonte: Silvanete (2018)

Figura 45 – momento da brincadeira no pátio



Fonte: Silvanete (2018)

A árvore dos sonhos

- Alusivo ao livro “Obax”, fizemos desenhos, confeccionamos a árvore dos sonhos (cada criança era convidada a compartilhar um sonho que desejava) com cartolina e plantamos uma pitangueira.

Figura 48 – Desenho da história Obax



Fonte: Silvanete (2018)

Figura 46 – Árvores dos sonhos



Fonte: Silvanete (2018)

Figura 49 – Plantio da pitangueira



Fonte: Silvanete (2018)

Figura 47 – Pintura em cartolina



Fonte: Silvanete (2018)

Figura 50 – Juntos para plantar



Fonte: Silvanete (2018)

Figura 51 – Roda de sabores



Fonte: Silvanete (2018)

Figura 52 – Degustação das verduras e legumes



Fonte: Silvanete (2018)

Sabores e cores da nossa feira-livre.

- Em nossa roda de sabores conversamos sobre alimentos de verdade, da importância desses alimentos para nossa saúde, além de assistirmos lendas sobre alguns desses alimentos.

Figura 53 – Qual é o nome desse alimento?



Fonte: Silvanete (2018)

Figura 55 – Aniversário com bolo de milho



Fonte: Silvanete (2018)

Figura 54 – Cesta com alimentos



Fonte: Silvanete (2018)

Conclusão

Ponto de chegada

Figura 56 – Leitura em sala – Respeito e valorização da contação de história ao diálogo com as crianças.



Fonte: Silvanete (2018)

- Foi um trabalho de encantamentos, porque a cada artista, música, brincadeira ou instrumento apresentado, as crianças participavam ainda mais. Todos foram se reconhecendo e sentindo-se representados através das imagens, histórias e personagens, até que o grupo, durante e depois do projeto, interagiu mais e com mais respeito, e isso foi meu verdadeiro presente.
- E, mesmo com os caminhos percorridos e todas as limitações enquanto instituição e enquanto professor, é fato que nem tudo foi contemplado e que existem métodos e atividades que podem ser ampliadas ou melhoradas. No entanto, foi satisfatório ver o quanto cada criança avançou (ampliando seu conhecimento nas diferentes linguagens, na autonomia, no respeito e na confiança), o quanto os familiares se envolveram (prestigiando seus filhos nas mostras culturais e na participação em sala) e o quanto eu aprendi com as crianças, e concomitantemente, com o projeto, para além da instituição escolar.

“não podemos distanciar-nos de uma busca por condições que favoreçam nossas intervenções, neste sentido, sob pena de cairmos numa atitude conformista e, porque não dizer, derrotista, frente à educação. [...] bem como pelas nossas qualidades em prol de uma educação integral” (Craidy; Kaercher, 2001, p.99)

Figura 57 – Leitura deleite com as famílias



Fonte: Silvanete (2018)

Referências

ALTMAN, Raquel Zumbano. Brincadeiras na História. In: PRIORE, Mary (org.) **História das crianças no Brasil** . 7. ed, São Paulo: Contexto, 2013. p.231-258

AMARAL, Tarcila. **Operários**. Disponível em <http://tarsiladoamaral.com.br/obra/social-1933/> Acesso em: 30.mar.2018

BANDEIRA, Antonio R. P. **Cabeça de Homem**. Disponível em <https://www.geledes.org.br/pintores-negros-contribuicao-negra-a-arte-brasileira/> . Acesso em: 25.mar.2018

BRASIL. Ministério da educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão Final. Brasília: MEC, 2017. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf . Acesso em: 20.mar.2018.

BRASIL, Élon. **Cultura brasileira e suas próprias raízes**. Disponível em <http://galeria22.com/biografia/elon-brasil/> Acesso em: 30.mar.2018

BRAZILA, Muha. **A beleza Negra de Odara**. Disponível em <https://www.geledes.org.br/a-beleza-negra-de-odara/> . Acesso em: 30.mar.2018

CASCUDO, Luís da Câmara. **Literatura Oral no Brasil: Que é Literatura Oral?** 2. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1978. p. 22, 27 e 30.

DIVERSIDADE Humana - Benilton Bezerra Jr. Café filosófico. **Youtube**. 30.ago.2016. 46min02s. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=mfbEFaoTBlo&t=1518s> . Acesso em: 20.mar.2018.

JUNIOR, Brasília sallum et al. (org.) **Identidades**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2016.

MELO, Veríssimo de. **Folclore infantil**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1985.

TORÉ Potiguara da aldeia Katu - Rio Grande do Norte. Estantes Filmes. **Youtube**. 21.abr.2015. 5min27s. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=TbVrxA-5kAw&t=4s> Acesso em: 25.agost.2018

TRONCOS, ramos e raízes. **Visita à comunidade indígena Catu (2018.1)**. Disponível em <https://www.facebook.com/patrimonio.RN/> Acesso em: 19.jun.2018

SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos. Promovendo o Desenvolvimento do Faz-de-Conta na Educação Infantil. In: CRAIDY, Carmem maria; KAERCHE, Gládis, Elise P. da silva (org.) **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2012.